

A Semana



Capez denunciado

Ex-presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, o deputado estadual Fernando Capez, do PSDB, foi denunciado pelo Ministério Público por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, ao lado de outros oito investigados pela Operação Alba Branca, que apura desvios de recursos nos contratos da merenda escolar. Autor da denúncia, o procurador-geral de Justiça de São Paulo, Gianpaolo Smanio, solicitou ainda o pagamento de multa de 2,2 milhões de reais, valor equivalente ao dobro da propina que teria sido destinada ao parlamentar, a lobistas e a um representante comercial da Cooperativa Orgânica Agrícola Familiar (Coaf), apontada como o carro-chefe das fraudes. O deputado nega as acusações.



Saúde/ O avanço da febre amarela

A OMS classifica o estado de São Paulo como área de risco da doença. Os centros urbanos estão mais protegidos, dizem especialistas

Uma doença que parecia controlada há décadas volta a assustar. Na terça-feira 16, a Organização Mundial da Saúde classificou o estado de São Paulo como área de risco para a febre amarela, principal foco da expansão da doença. No ano passado, foram registrados 777 casos de febre amarela no Brasil, a maioria esmagadora no Sudeste (764). Do total de infectados, 261 morreram.

O anúncio da OMS provocou uma corrida aos postos de vacinação na cidade de São Paulo e ao consequente desabastecimento do medicamento. Especialistas recomendam a vacinação, mas sugerem tranquilidade aos cidadãos. Segundo Marcos Boulos, coordenador de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, os centros urbanos estão livres do vírus (a doença, do tipo silvestre, foi identificada inicialmente em macacos em regiões de mata).

O estado prevê vacinar 8,3 milhões de paulistas até 17 de fevereiro.

Diferentemente da febre amarela urbana, transmitida pelo *Aedes aegypti* e dada como erradicada desde 1942, a silvestre é espalhada por mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, que também contaminam os macacos. A doença não é transmitida por macacos nem de ser humano para outro humano. Os infectados em São Paulo estiveram em áreas endêmicas e foram picados por mosquitos.

Minas Gerais e Bahia, a exemplo de São Paulo, farão campanhas de vacinação. Na quinta-feira 18, o compositor mineiro Flávio Henrique, presidente da Rede Minas de Televisão e da Rádio Inconfidência, morreu em decorrência da doença.

Em 2017, o governo federal cortou em 33% os repasses a estados e municípios para a prevenção de epidemias.

MARCIA YAMAMOTO, PAULO PINTO/FOTOSPÚBLICAS. ROVENA ROSA/ABR E WILSON DIAS/ABR

24.1.2018

Petrobras/ Os abutres bicam Parente

A estatal aceita um acordo na Justiça para pagar 2,95 bilhões de dólares a um reduzido grupo de investidores dos Estados Unidos

Entregar o ouro ao bandido tornou-se regra no Brasil. Basta ver o mais recente acordo judicial fechado pela Petrobras com um diminuto grupo de investidores dos Estados Unidos (não mais do que 40 afortunados). A estatal era processada por conta do escândalo da Lava Jato e aceitou desembolsar, sem maiores pressões, 2,95 bilhões de dólares para encerrar o processo. Pelo câmbio atual, são quase 10 bilhões de reais. Ao Tribunal de Contas da União, interessado em entender os termos do acordo, Pedro Parente, presidente da companhia, declarou que a petroleira foi “obrigada” a acatar a oferta dos credores.

Especialista em direito empresarial e societário, advogado da ex-presidenta Dilma Rousseff no processo da compra da refinaria de Pasadena, o advogado Walfrido Warde Jr. rebate Parente. O acordo, afirmou, foi ruim para a empresa. “Não há consenso sobre o valor do dano experimentado pela Petrobras com atos de corrupção. Se não



Talvez por isso Parente seja tão elogiado pelo mercado

se sabe qual o dano, como é possível definir o valor da indenização para ressarcir perdas indiretas de acionistas?”

“Elementar, meu caro Parente”, diria Sherlock Holmes.



Ministra sem trabalho

O Tribunal Regional Federal da 2ª Região negou recurso da defesa e manteve a liminar que impede a deputada Cristiane Brasil, do PTB do Rio de Janeiro, de assumir o Ministério do Trabalho. Filha de Roberto Jefferson, a parlamentar foi condenada na Justiça por desrespeitar direitos trabalhistas, o que motivou a decisão de suspender a sua nomeação. Ela deveria ter tomado posse em 9 de janeiro.



O banco esteve sob a influência do condenado Eduardo Cunha

Corrupção/ LIMPEZA A CONTRAGOSTO

TEMER CEDE E AFASTA QUATRO VICE-PRESIDENTES DA CAIXA

Em mais um movimento para salvar o próprio pescoço, Michel Temer cedeu à pressão do Ministério Público e anunciou o afastamento de quatro vice-presidentes da Caixa Econômica Federal acusados de integrar um esquema de corrupção comandado pelo ex-deputado Eduardo Cunha. Embora parem suspeitas sobre ele, o presidente do banco, Gilberto Occhi, ligado ao PP, por enquanto continua no cargo.

Temer, em princípio, havia se recusado a atender à recomendação do Ministério Público. Diante da ameaça de procuradores de responsabilizá-lo pelas irregularidades, o peemedebista mudou de posição e decidiu anunciar os afastamentos, que de temporários tornaram-se definitivos. A situação dos outros oito vice-presidentes da Caixa não envolvidos em denúncias também será avaliada. O governo pretende

aprovar um novo estatuto do banco que dará poder ao Conselho de Administração para nomear os executivos. Atualmente, a prerrogativa é do presidente da República. Em nota, Cunha negou influência na Caixa e afirmou que um dos suspeitos foi indicado por Temer, vice-presidente da República à época. Em uma nova denúncia, o Ministério Público pediu 386 anos de prisão para o deputado.

Agota d'água

No domingo 14, o presidente palestino, Mahmoud Abbas, denunciou o reconhecimento de Jerusalém como capital de Israel por Donald Trump como “um tapa na cara” e proclamou o fim dos acordos de Oslo de 1993. Não mais aceitará a liderança ou a mediação dos EUA, anunciou, e qualquer negociação futura terá de ser no quadro da comunidade internacional. No dia seguinte, o Conselho Central da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) o respaldou, votando pela revogação do reconhecimento de Israel, que implica o fim da cooperação em questões de segurança. A decisão de passar o atestado de óbito às negociações de paz foi tomada após os sauditas revelarem a Abbas o real conteúdo do acordo desejado por Trump, que reduz o Estado Palestino a uma farsa.

Chile/ Entre gregos e troianos

Pela primeira vez na história moderna, uma visita papal gera revoltas

Antes e durante a visita de Francisco, igrejas católicas foram alvo de atentados incendiários, a Nunciatura Apostólica foi ocupada durante algumas horas por manifestantes e passeatas de protesto cruzaram as ruas das cidades. Os ativistas denunciaram a pedofilia na Igreja e os gastos com a visita, mas essas questões não são específicas do Chile. A veemência deve-se à histórica aliança com a direita e o pinochetismo da Igreja chilena, que continua a se expressar na dificuldade de avançar em temas como o aborto e o casamento homossexual. Um papa relativamente progressista não basta para apagar décadas de cumplicidade com a repressão.

Francisco procurou falar aos pobres e especialmente aos imigrantes e indígenas, mas mesmo estes não ficaram satisfeitos. A missa na Araucanía (região mapuche) atraiu um terço dos 450 mil fiéis esperados e os líderes indígenas desdenharam seu discurso, no qual

criticou igualmente os séculos de opressão e marginalização de seu povo e os atentados partidos de seus militantes, porque “a violência torna mentirosa a causa mais justa”.

Os ativistas contra a pedofilia também se decepcionaram. Queriam um encontro para análise, denúncia e propostas, mas o papa apenas ouviu algumas vítimas selecionadas, chorou e rezou – e aceitou a participação do acusado mais notório, o bispo Juan Barros, de Osorno, na sua missa campal.

Ao mesmo tempo, o papa foi tratado com frieza pela direita. A mídia conservadora comparou-o desfavoravelmente ao reacionário João Paulo II, recebido triunfalmente na conjuntura completamente diferente de 1987, e acusou-o de se render ao paganismo ao aceitar a bênção de uma xamã mapuche. Os bispos ouviram de má vontade as repreensões em privado, nas quais criticou sua arrogância em relação aos leigos. Em um clima de tamanha polarização, chamados à conciliação irritam gregos e troianos.



A esquerda não esquece a cumplicidade da Igreja com Pinochet



Fitas amarelas guardam o lugar dos deputados presos e exilados

Espanha/ O desafio continua

Separatistas retornam ao controle do Parlamento e repetem a aposta

Como era de se prever, a intervenção do governo de Mariano Rajoy na Catalunha rebelde acirrou os ânimos sem enfraquecer o movimento separatista. A coalizão separatista obteve de novo a maioria no Parlamento regional eleito em dezembro: a única diferença foi que dentro dela o ERC, mais radical, ganhou espaço à custa do liberal Partido Democrata de Carles Puigdemont, assim como no campo oposto o Ciudadanos, mais veemente na oposição ao separatismo,

cresceu à custa dos mais moderados, inclusive o próprio PP de Rajoy.

Os separatistas elegeram o presidente e a mesa da Câmara, mesmo se cinco das suas cadeiras estão vagas e ocupadas por laços amarelos em homenagem às lideranças eleitas, apesar de estarem na prisão ou no exílio. Mais que isso, estão dispostos a reeleger Puigdemont como chefe do governo, apesar da ameaça de Madri de repetir a intervenção. Enredada nesse círculo vicioso, a Espanha afasta-se cada vez mais da normalidade democrática.

Mudança para Bruxelas ver

Na Polônia, o primeiro-ministro Mateusz Morawiecki, com um perfil mais diplomático, substituiu desde dezembro a belicosa Beata Szydlo e trocou na segunda semana de janeiro alguns dos ministros mais ligados ao nacionalismo radical, com a expectativa de deter o processo de sanções aberto pela União Europeia contra as reformas autoritárias que seu partido, Lei e Justiça, impôs ao Judiciário. Entretanto, manteve o ministro da Justiça, Zbigniew Ziobro, responsável pelas mudanças condenadas pela UE, o que indica a intenção de mantê-las e seu partido pretende proibir o aborto em caso de malformação do feto, endurecendo ainda mais uma das leis mais restritivas da Europa. Na quarta-feira 17, milhares de mulheres manifestaram-se em 50 cidades da Polônia, em protesto contra mais esse atentado aos seus direitos.

Equador/ CRIADOR CONTRA CRIATURA

EM CONFLITO COM O SUCESSOR, RAFAEL CORREA FUNDA UM NOVO PARTIDO

Após romper com o presidente Lenin Moreno, o ex-presidente Rafael Correa desfilou-se da Aliança País, que fundou em 2007 e com o qual governou por dez anos. A decisão foi tomada depois que o Tribunal Eleitoral anulou uma tentativa da Executiva de destituir Moreno da liderança, alegando que só uma convenção nacional poderia tomar essa decisão.



Correa (dir.) rompeu com o ex-vice e atual presidente Lenin Moreno

Correa fundará um novo partido, denominado Movimento Revolução Cidadã, com o qual fará campanha contrária ao governo no plebiscito com o qual Moreno pretende suprimir a possibilidade de Correa reeleger-se em 2021. Não é a única divergência entre o ex-presidente e o seu antigo vice, eleito com seu apoio no ano passado.

Correa acusa Moreno de trair a Revolução Cidadã ao se aproximar das oposições derrotadas por pequena margem, não defender o vice Jorge Glas, condenado por propinas da Odebrecht, e insinuar a responsabilidade do antecessor no caso. Acaba em ruptura a única sucessão de um governo bolivariano que parecia bem encaminhada.